

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2018

Publicado em 12.12.2018 às 09:00

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Esteves Pedro Colnago Júnior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2018.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018.....	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	10
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2018	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2018.....	12
1.2 - Suínos.....	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	13
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018.....	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	17
1.3 - Frangos.....	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2018.	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2013-2018	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2018	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2018.....	29
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	30
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	32
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 ...	33

Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2018.....	35

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018.....36

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	36
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	37
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	37
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	38
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018.....	38
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	39
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	39
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	40
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	40
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	40
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018.....	41
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	41
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	41
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	42
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	42

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2017 E 201843

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	43
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	43
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	44
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	45
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	46
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	46
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	47
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	47
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	48
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	48

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2018

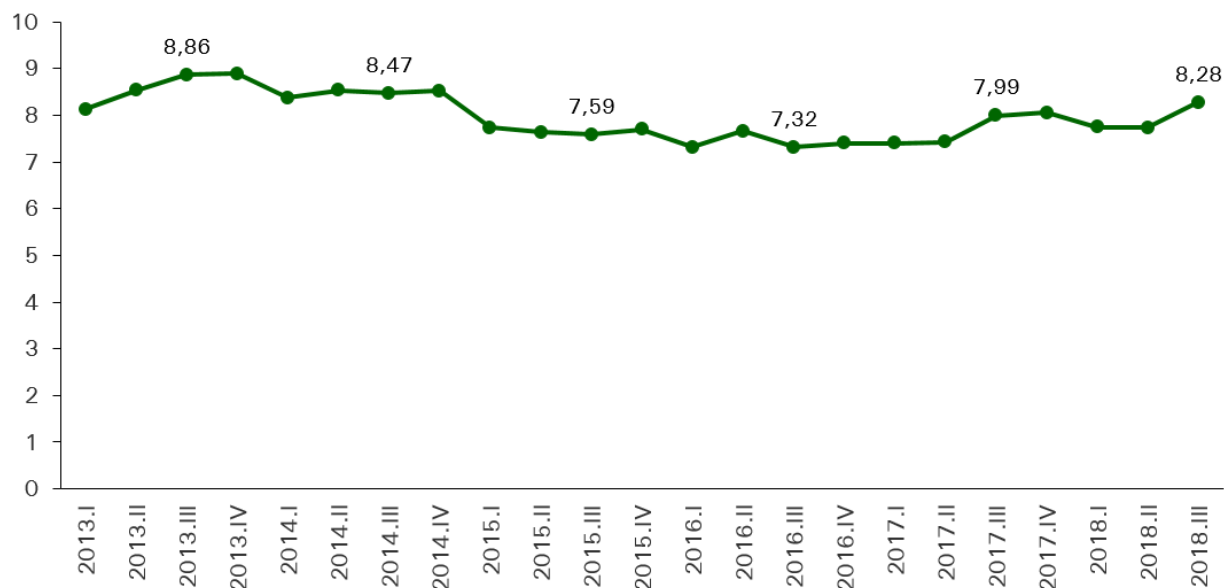
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2018, foram abatidas 8,28 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 7,1% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior, afetado pela greve dos caminhoneiros e 3,7% maior que a do 3º trimestre de 2017 (**Gráfico I.1**).

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

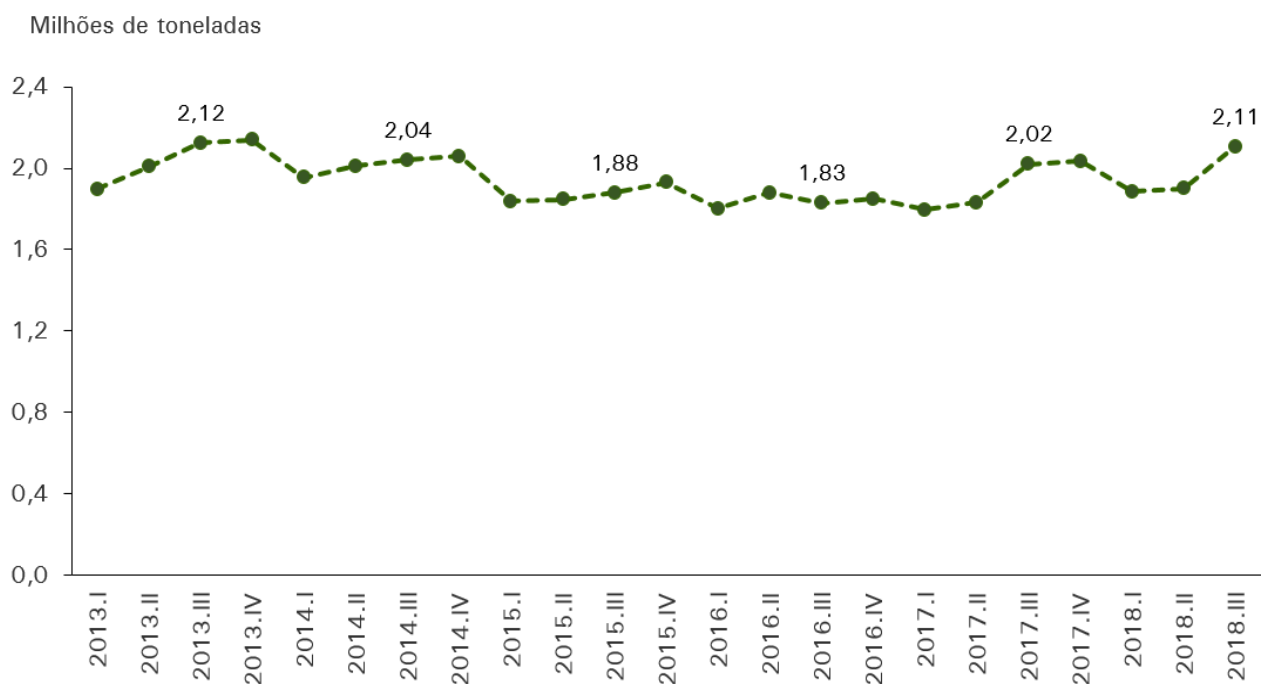
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

O abate gerou a produção de 2,11 milhões de toneladas de carcaças (**Gráfico I.2**), o que representa um acréscimo de 10,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e um aumento de 4,3% em comparação com o mesmo período de 2017 (**Gráfico I.2**).

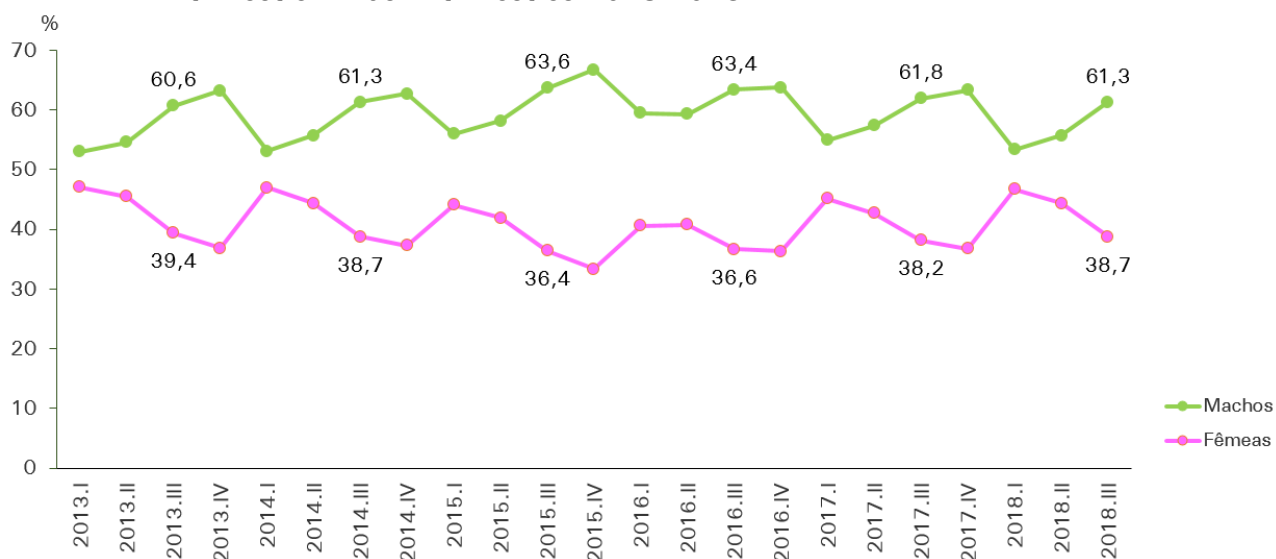
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

No 3º trimestre de 2018 o peso médio foi de 254,4 kg por carcaça, variação positiva de 3,6% em comparação com o 2º trimestre de 2018 e de 0,6% em relação mesmo trimestre do ano anterior. A elevação da proporção de animais machos abatidos, cujo peso de carcaça tende a ser maior do que o das fêmeas, contribuiu para o incremento em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.3**). No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças de bois foi de 289,4 kg, enquanto o das vacas foi de 206,2 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

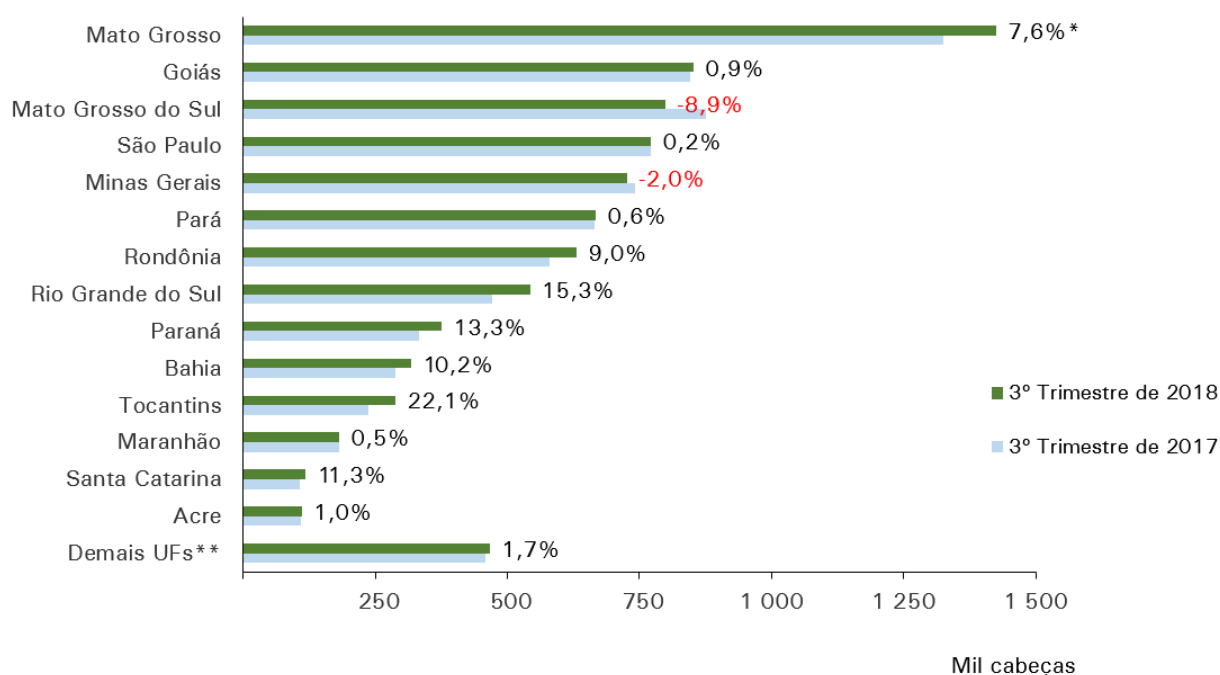


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,3% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,7%), Sudeste (19,5%), Sul (12,5%) e Nordeste (9,0%).

O abate de 292,63 mil cabeças de bovinos a mais no 3º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Mato Grosso (+100,24 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+71,93 mil cabeças), Tocantins (+52,33 mil cabeças), Rondônia (+52,19 mil cabeças), Paraná (+43,98 mil cabeças), Bahia (+29,43 mil cabeças), Santa Catarina (+12,08 mil cabeças), Goiás (+7,9 mil cabeças), Pará (+3,76 mil cabeças), São Paulo (+1,29 mil cabeças), Acre (+1,13 mil cabeças) e Maranhão (+0,84 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Mato Grosso do Sul (-77,80 mil cabeças) e Minas Gerais (-14,47 mil cabeças). Na relação das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,2% da participação nacional, seguido por Goiás (10,3%), e Mato Grosso do Sul (9,7%). (Gráfico I.4).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.III e 2018.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumentos no volume (25,4%) e no faturamento (20,8%) em comparação com o 3º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, afetado pela greve no setor rodoviário que comprometeu a estrutura logística da cadeia agropecuária, o aumento do volume de carne exportada foi de 98,0%, acompanhado de um incremento de 95,4% do faturamento. (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 072,61 por tonelada, variação negativa de 3,7% em relação ao 3º trimestre de 2017 e de 1,4% em comparação ao 2º trimestre de 2018.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2017	2018		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 986 421	7 729 318	8 279 055	3,7	7,1
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 019 808	1 898 507	2 106 195	4,3	10,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	339 807	215 142	426 089	25,4	98,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 436,592	888,223	1 735,293	20,8	95,4
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 227,68	4 128,53	4 072,61	-3,7	-1,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2018, a China manteve a primeira colocação entre os destinos da carne bovina brasileira no mercado internacional pelo segundo trimestre consecutivo. O total de 104,8 mil toneladas exportadas ao país representam um aumento de 104,2% em relação ao mesmo período de 2017. As exportações para Hong Kong tiveram incremento de 16,8% na comparação entre os dois trimestres, seguindo na segunda posição na lista de países importadores. Apesar da retração de 13,3% nas importações, o Egito assumiu a terceira posição, anteriormente ocupada pela Rússia, que manteve o embargo ao produto brasileiro ao longo do trimestre. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 56,3% do comércio de carne bovina do Brasil com o exterior (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3ºs trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	339 807	100	426 089	100	86 282	25,4
China	51 289	15,1	104 755	24,6	53 466	104,2
Hong Kong	70 725	20,8	82 581	19,4	11 856	16,8
Egito	60 438	17,8	52 389	12,3	-8 049	-13,3
Irã	37 485	11	35 391	8,3	-2 094	-5,6
Chile	16 845	5	32 949	7,7	16 104	95,6
Arábia Saudita	6900	2	14 000	3,3	7 100	102,9
Itália	7284	2,1	10 031	2,4	2 747	37,7
Emirados Árabes Unidos	5 917	1,7	9 608	2,3	3 691	62,4
Filipinas	0 927	0,3	8 544	2	7 617	821,7
Argentina	0	0	7 952	1,9	7 952	...
Cingapura	4 618	1,4	6 635	1,6	2 017	43,7
Países Baixos (Holanda)	5 850	1,7	5 739	1,3	-111	-1,9
Líbano	3 088	0,9	5 592	1,3	2 504	81,1
Israel	6 797	2	5 541	1,3	-1 256	-18,5
Uruguai	1 493	0,4	4 189	1	2 696	180,6
Jordânia	2 793	0,8	4 157	1	1 364	48,8
Demais destinos	57 358	16,9	36 034	8,5	-21 324	-37,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em nível estadual, na comparação entre os 3ºs trimestres de 2017 e 2018, Mato Grosso registrou um acréscimo de 10,7% nas exportações de carne bovina, mantendo a liderança do *ranking*. Os principais destinos da carne exportada pelo Estado foram: Hong Kong (19,2%), Irã (19,3%), China (13,1%) e Egito (11,8%). As exportações de São Paulo e Goiás também apresentaram aumentos de respectivos, 50,2% e 49,3%. Entre os estados responsáveis por mais de 1,0% das exportações brasileiras, apenas o Pará teve redução, uma variação negativa de 30,0% no total destinado. (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

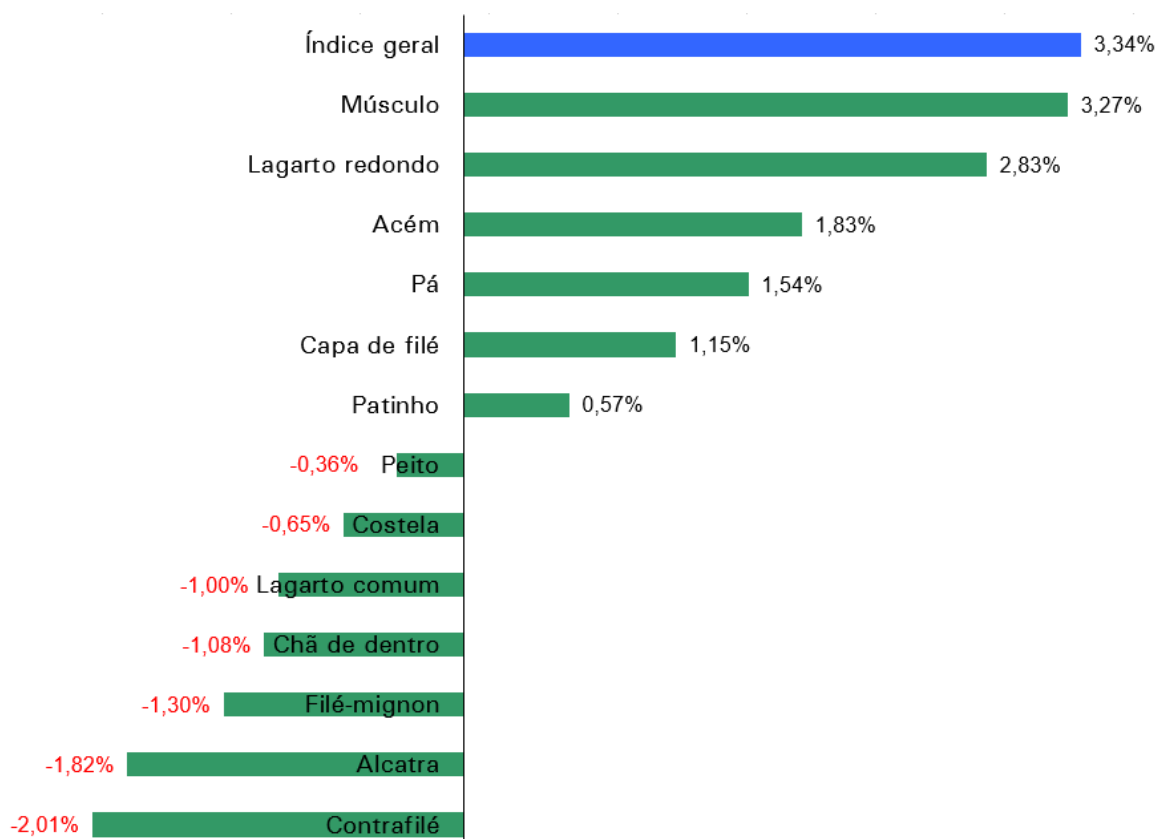
Unidades da Federação	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	339 807	100,0	426 089	100,0	86 282	25,4
Mato Grosso	79 292	23,3	87 758	20,6	8 466	10,7
São Paulo	57 040	16,8	85 695	20,1	28 655	50,2
Goiás	48 119	14,2	71 842	16,9	23 723	49,3
Rondônia	39 856	11,7	47 306	11,1	7 450	18,7
Minas Gerais	37 423	11,0	40 977	9,6	3 554	9,5
Mato Grosso do Sul	31 344	9,2	40 729	9,6	9 385	29,9
Pará	28 412	8,4	19 898	4,7	-8 514	-30,0
Tocantins	4 865	1,4	9 285	2,2	4 420	90,9
Rio Grande do Sul	4 534	1,3	8 343	2,0	3 809	84,0
Paraná	5 213	1,5	7 878	1,8	2 665	51,1
Outras Ufs	3 709	1,1	6 379	1,5	2 670	72,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2018 foi de R\$ 145,25/@, variando de R\$ 139,00/@ a R\$ 152,10/@. O valor médio foi 8,6% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média alcançou R\$133,74/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2018, todos os cortes bovinos ficaram abaixo do Índice Geral da Inflação (3,34%). Sendo que 7 dos 13 cortes apresentaram variação negativa no período, com destaque para o contrafilé (-2,01%), a alcatra (-1,82%) e o filé-mignon (-1,30%).

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a setembro de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- set. de 2018.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 3º trimestre de 2018, representaram 79,1% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 16,4% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 83,6% dos abates, apesar de constituírem apenas 20,9% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2018.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 109	100,0	8 279	100,0
Até 25	649	58,5	382	4,6
Mais de 25 a 50	111	10,0	322	3,9
Mais de 50 a 100	118	10,6	658	7,9
Mais de 100 a 500	166	15,0	3 153	38,1
Mais de 500	65	5,9	3 763	45,5

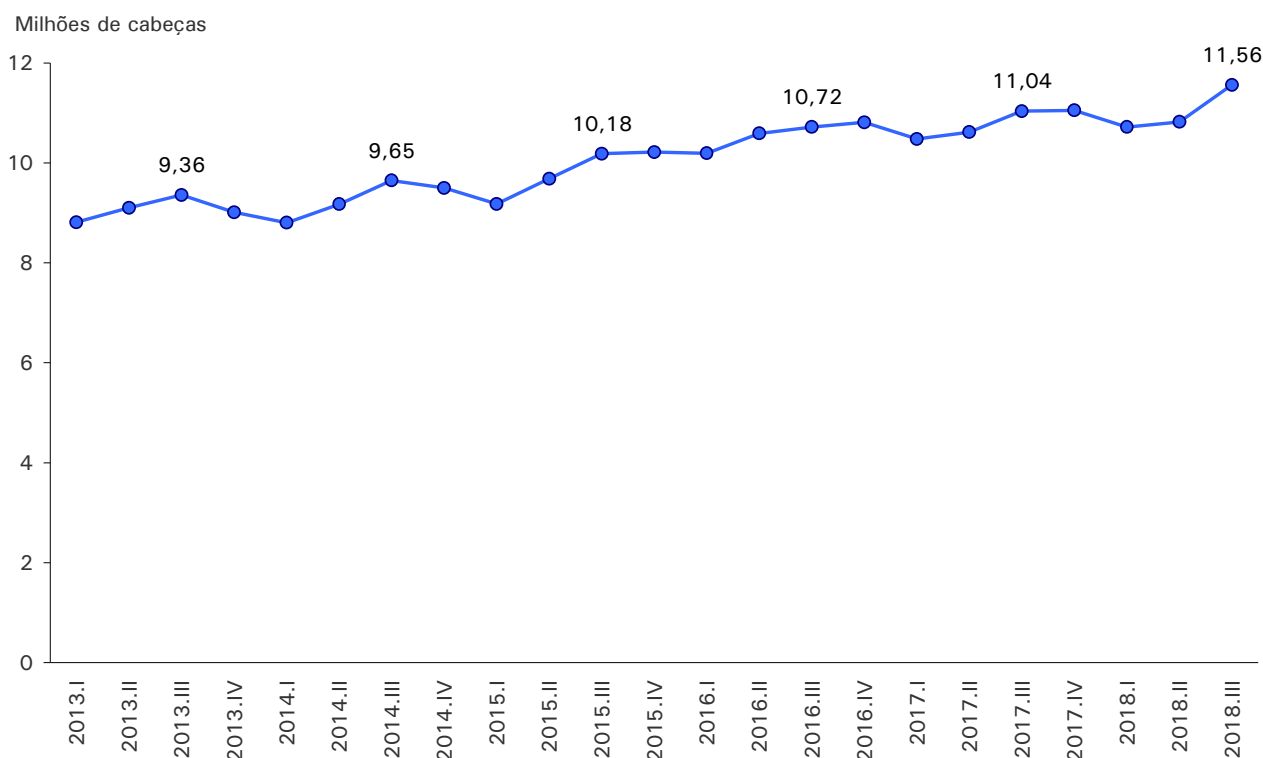
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2018, 1.109 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 196 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 374 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 539 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,0%, 16,9% e 5,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2018, foram abatidas 11,56 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 6,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,7% na comparação com o mesmo período de 2017. Este é o melhor resultado para terceiros trimestres desde que a Pesquisa se iniciou em 1997, além de representar um recorde para a série histórica. A análise mensal do período mostra que no terceiro trimestre de 2018 houve recorde para meses de julho e agosto, onde ambos volumes de abate registraram números um pouco acima dos 4,0 milhões de cabeças abatidas. Tradicionalmente os meses mais frios favorecem o consumo da carne suína, além disso, o mercado externo foi propício às exportações da carne produzida pelo setor. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2013.

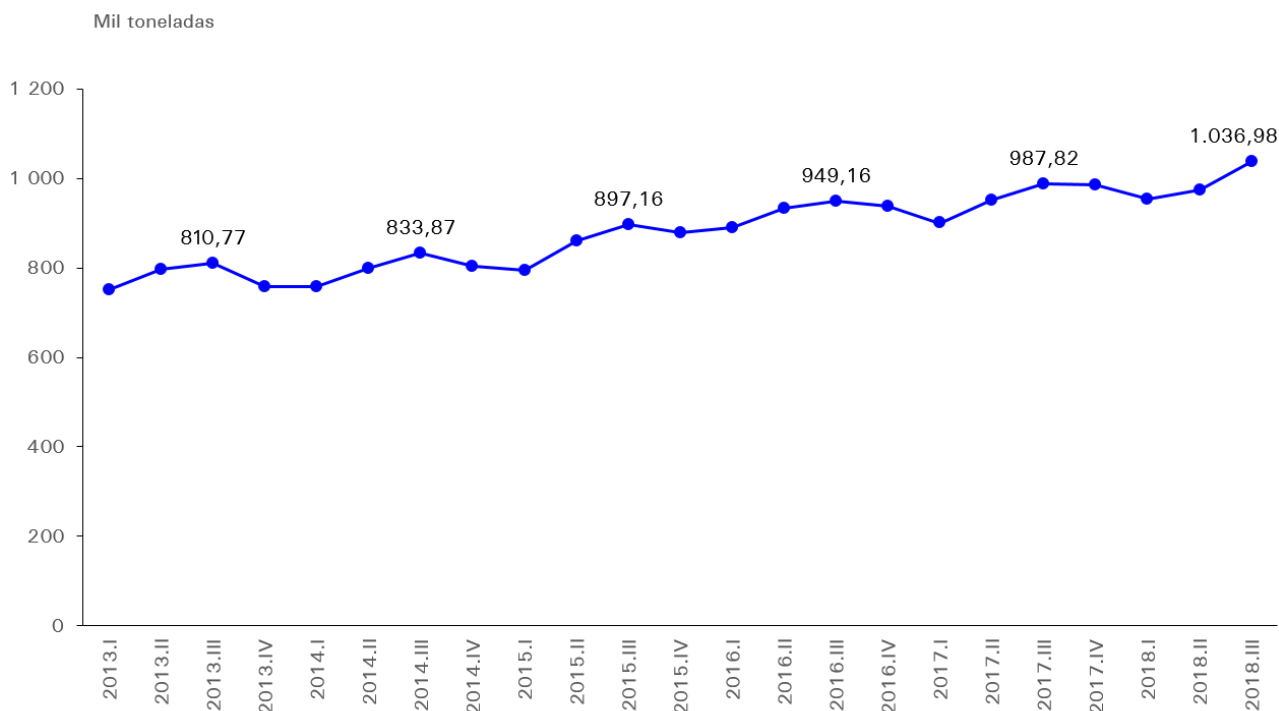
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,04 milhão de toneladas, no 3º trimestre de 2018, representando aumentos de 6,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,0% em relação ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,7 kg, representando estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior (89,5 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres – Brasil – trimestres 2013-2018.

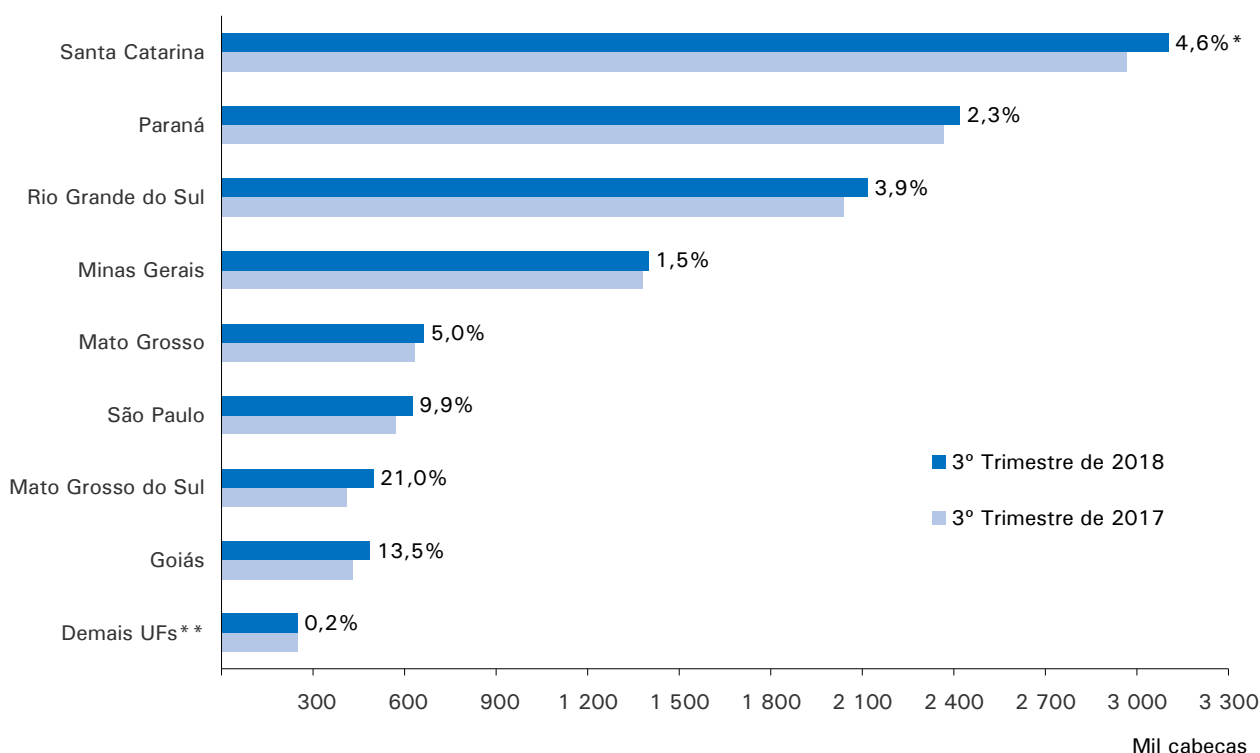


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

A Região Sul respondeu por 66,1% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (18,4%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (0,8%) e Norte (0,1%).

O abate de 523,49 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 26 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+137,25 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+86,07 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+78,44 mil cabeças), Goiás (+57,97 mil cabeças), São Paulo (+56,38 mil cabeças), Paraná (+54,64 mil cabeças), Mato Grosso (+31,75 mil cabeças) e Minas Gerais (+20,57 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,9%) e Rio Grande do Sul (18,3%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3º trimestres de 2017 e 2018.



*Variação 2018/2017. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.III e 2018.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne suína registraram aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2017, as exportações (em volume) se comportaram perto da estabilidade (-0,6%). A queda dos preços internacionais fez o faturamento cair na comparação anual, e também suavizou os ganhos obtidos em dólares com o maior fluxo das exportações na comparação com o 2º trimestre de 2018 (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2017	2018		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 035 606	10 823 709	11 559 093	4,7	6,8
Carcaça produzida ¹ (t)	987 822	974 306	1 036 975	5,0	6,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	160 191	105 805	159 285	-0,6	50,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	392,393	214,597	288,014	-26,6	34,2
Preço médio (US\$/t)	2 449,53	2 028,24	1 818,17	-26,2	-10,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como o seu principal destino com 29,3% de participação. Desde dezembro de 2017, data do início do embargo russo ao comércio de carne suína brasileira, os registros da Secex vêm acompanhando um incremento do comércio brasileiro com a China, Hong-Kong, Cingapura e em menor patamar com alguns países sul-americanos. Todos os demais destinos com pelo menos 1% de participação tiveram variação percentual positiva na comparação anual e também contribuíram para absorver parte da carne suína outrora exportada para a Rússia (**Tabela I.6**). Hong-Kong obteve ganhos de 3,1 pontos percentuais na comparação anual e vem ocupando o segundo lugar no *ranking*. Os dois principais destinos da carne suína brasileira totalizaram 77 651 toneladas, representando 48,7% do total comercializado no 3º trimestre de 2018, número superior às 53 831 toneladas totalizadas no 2º trimestre de 2018. A retomada das atividades de comércio exterior após a greve dos caminhoneiros foi intensa e influenciou positivamente os registros da Secex.

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3º trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	160 191	100	159 285	100,0	-907	-0,6
China	9 848	6,1	46 708	29,3	36 860	374,3
Hong Kong	26 104	16,3	30 943	19,4	4 840	18,5
Cingapura	9 103	5,7	15 309	9,6	6 206	68,2
Uruguai	7 928	4,9	8 796	5,5	868	11,0
Chile	6 628	4,1	8 328	5,2	1 700	25,7
Angola	6 768	4,2	8 220	5,2	1 451	21,4
Argentina	6 244	3,9	7 877	4,9	1 633	26,2
Geórgia	4 111	2,6	6 280	3,9	2 168	52,7
Filipinas	378	0,2	3 704	2,3	3 326	880,2
Vietnã	27	0,0	3 473	2,2	3 446	12915,4
Emirados Árabes Unidos	1 988	1,2	2 748	1,7	760	38,2
Albânia	873	0,5	2 355	1,5	1 482	169,7
África do Sul	1 102	0,7	1 853	1,2	751	68,1
Estados Unidos	975	0,6	1 748	1,1	773	79,4
Porto Rico	633	0,4	1 696	1,1	1 062	167,7
Demais destinos*	77 481	48,4	9 247	5,8	-68 235	-88,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2018/2017 onde se verificou, praticamente, uma estabilidade no total de carne suína comercializado com o exterior, Santa Catarina registrou aumento de 14,3 pontos percentuais na sua participação (**Tabela I.7**). Maiores volumes de carne foram enviados de Santa Catarina à China e Hong-Kong, subindo, neste total agregado, de 14 406 para 44 420 toneladas. A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual passando de 87,1% para 94,8%, mesmo com Rio Grande do Sul reduzindo o total de carne suína destinada ao exterior.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	160 191	100,0	159 285	100,0	-907	-0,6
Santa Catarina	65 590	40,9	87 951	55,2	22 360	34,1
Rio Grande do Sul	51 400	32,1	35 889	22,5	-15 511	-30,2
Paraná	22 553	14,1	27 225	17,1	4 672	20,7
Goiás	7 671	4,8	3 483	2,2	-4 188	-54,6
Minas Gerais	2 846	1,8	2 514	1,6	-332	-11,7
Mato Grosso	7 482	4,7	2 193	1,4	-5 289	-70,7
Demais UF's*	2 649	1,7	30	0,0	-2 619	-98,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2018, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,05/kg, variando de R\$2,92/kg a R\$3,22/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$3,43/kg, representando queda de 11,1% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2018/2017.

De julho a setembro de 2018, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 0,72% nos preços da carne suína. Para esse subitem o acumulado do ano até setembro indicou variação negativa de 2,28%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+ 3,34%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (10,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,6% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2018.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2018.

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	642	100,0	11 559	100,0
Até 25	405	63,1	162	1,4
Mais de 25 a 50	40	6,2	108	0,9
Mais de 50 a 100	62	9,7	337	2,9
Mais de 100 a 500	69	10,7	1 174	10,2
Mais de 500	66	10,3	9 778	84,6

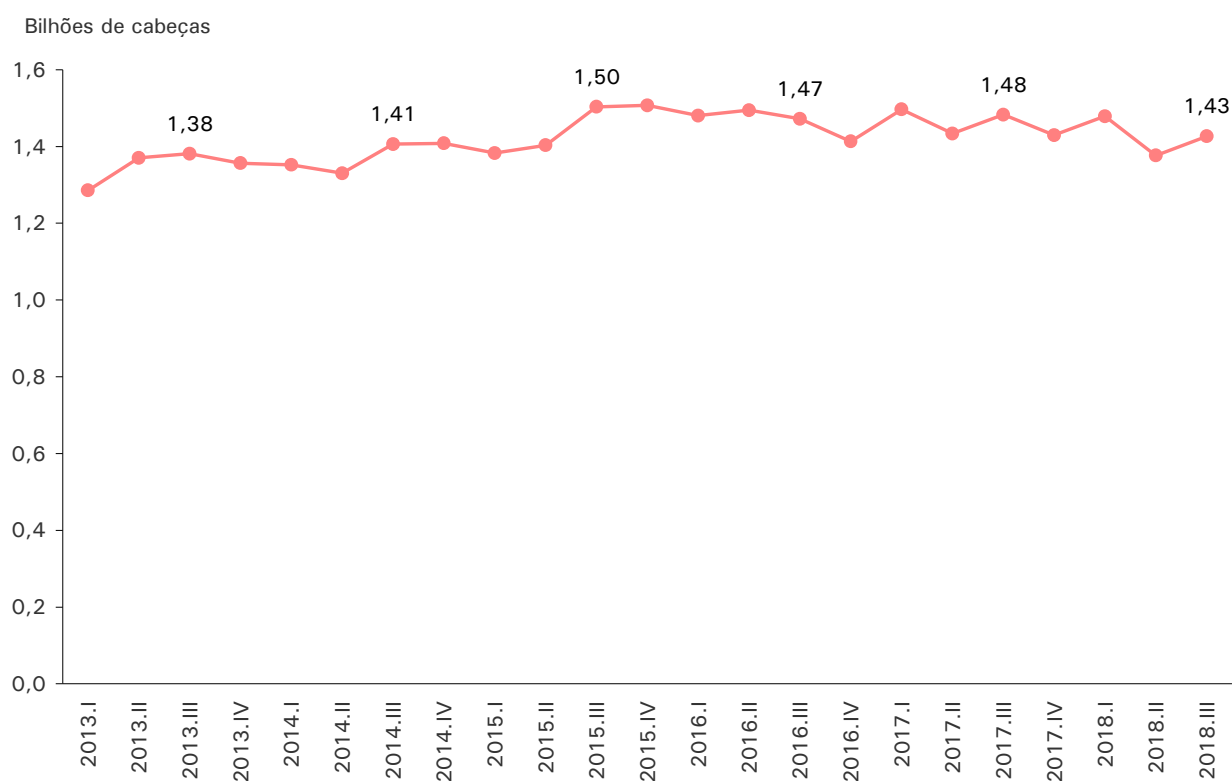
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2018, 642 informantes do abate de suínos. Destes, 100 (ou 15,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 230 (ou 35,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 312 (ou 48,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,6%, 10,0% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá foi a única Unidade da Federação que não teve abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2018, foram abatidas 1,43 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumento de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e redução de 3,8% na comparação com o mesmo período de 2017. Considerando os nove primeiros meses do ano, a pesquisa registrou, em agosto, o segundo maior volume de cabeças abatidas, superado apenas pelos dados de janeiro. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2013.

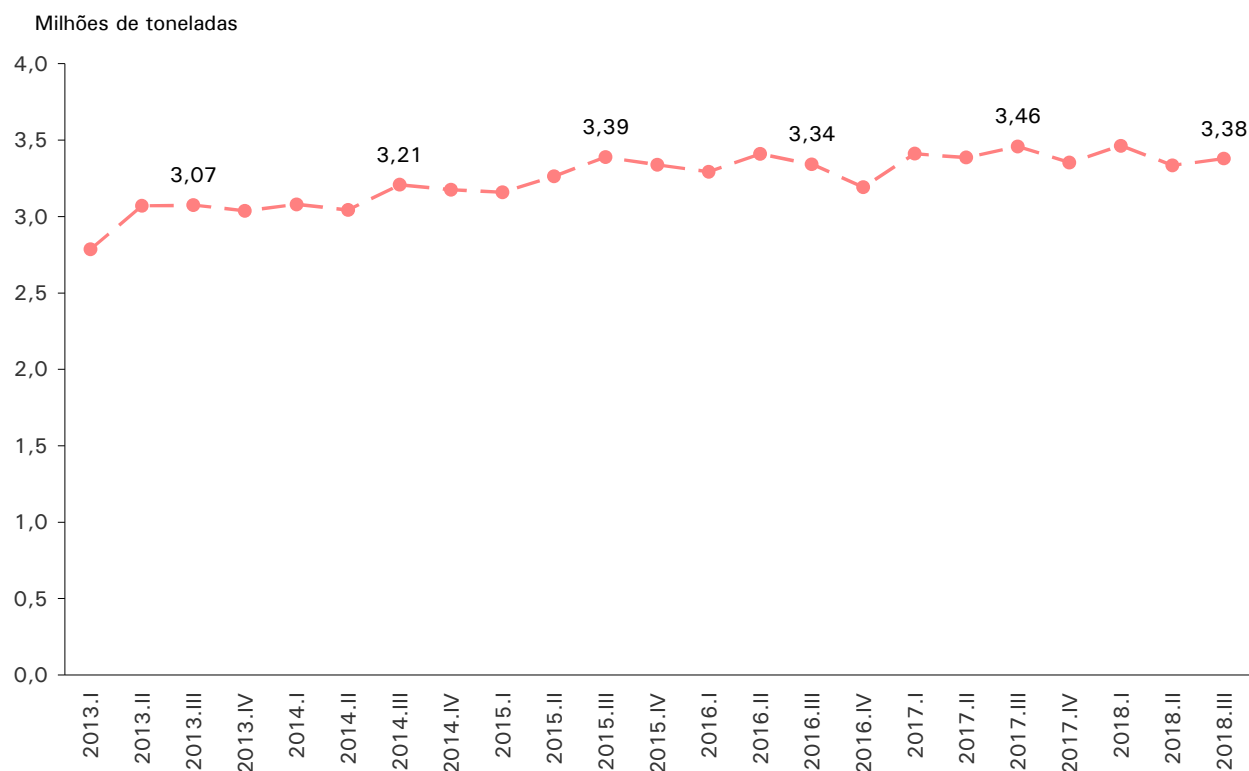
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,38 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2018. Esse resultado representou aumento de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e redução de 2,3% frente ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

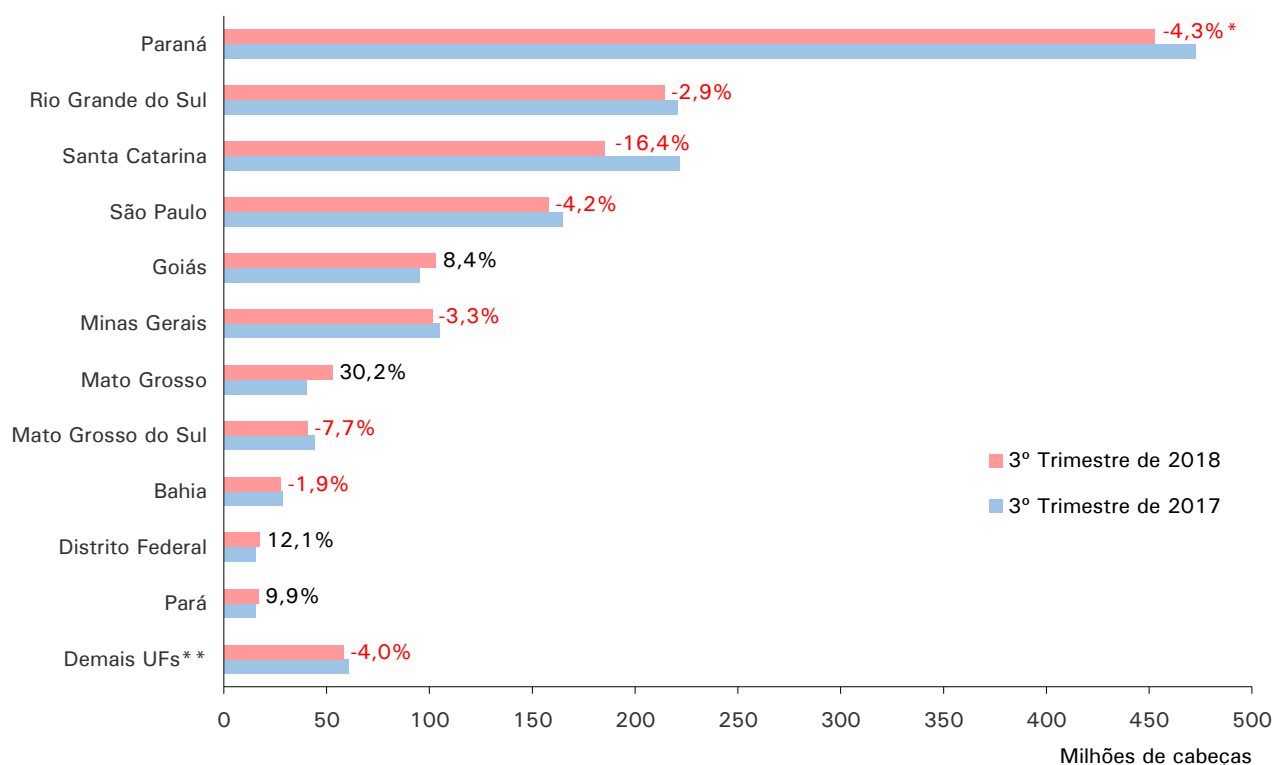


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

A Região Sul respondeu por 59,7% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (19,7%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (4,0%) e Norte (1,7%).

O abate de 56,23 milhões de cabeças de frangos a menos no 3º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 11 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-36,27 milhões de cabeças), Paraná (-20,26 milhões de cabeças), São Paulo (-6,97 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-6,41 milhões de cabeças), Minas Gerais (-3,49 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-3,40 milhões de cabeças) e Bahia (-523,65 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Mato Grosso (+12,19 milhões de cabeças), Goiás (+7,94 milhões de cabeças), Distrito Federal (+1,87 milhão de cabeças) e Pará (+1,50 milhão de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,7% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (15,0%) e Santa Catarina (13,0%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.III e 2018.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação tanto com o resultado do trimestre imediatamente anterior, como com o mesmo período de 2017. Volume e faturamento registraram variação percentual no mesmo patamar na comparação com o 2º trimestre de 2018 por conta da estabilidade dos preços internacionais para a carne de frango (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2017	2018		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 482 651	1 376 796	1 426 424	-3,8	3,6
Carcaça produzida ¹ (t)	3 458 255	3 334 120	3 378 889	-2,3	1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 091 675	771 712	1 142 299	4,6	48,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 739,179	1 177,626	1 747,745	0,5	48,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 593,13	1 525,99	1 530,02	-4,0	0,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (10,3% de participação) como o seu principal destino, seguida de perto por Japão, África do Sul, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos (**Tabela I.10**). Conjuntamente, Kuwait, Iêmen, Coreia do Sul, Países Baixos, Líbia e Cingapura importaram 75 275 toneladas de carne de frango a mais na comparação anual. Em contrapartida o Egito deixou de importar 54 163 toneladas. Foi registrado pela Secex o melhor terceiro trimestre para as exportações de carne de frango ao comparamos os dados disponíveis (a partir de 1997), sobressaindo o registro de julho, que absorveu uma demanda reprimida do mês de junho por conta da greve dos caminhoneiros.

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 091 675	100,0	1 142 299	100,0	50 624	4,6
China	102 194	9,4	118 205	10,3	16 010	15,7
Japão	126 035	11,5	115 141	10,1	-10 894	-8,6
África do Sul	109 434	10,0	112 549	9,9	3 115	2,8
Arábia Saudita	142 536	13,1	112 076	9,8	-30 461	-21,4
Emirados Árabes Unidos	80 710	7,4	90 452	7,9	9 742	12,1
Hong Kong	59 736	5,5	54 301	4,8	-5 436	-9,1
Kuwait	28 782	2,6	38 807	3,4	10 025	34,8
Iêmen	21 327	2,0	36 961	3,2	15 635	73,3
México	40 594	3,7	35 489	3,1	-5 105	-12,6
Coreia do Sul	22 309	2,0	34 118	3,0	11 809	52,9
Cingapura	20 796	1,9	29 800	2,6	9 004	43,3
Iraque	26 379	2,4	27 733	2,4	1 354	5,1
Países Baixos	8 578	0,8	26 071	2,3	17 493	203,9
Angola	20 940	1,9	25 664	2,2	4 724	22,6
Omã	19 804	1,8	24 799	2,2	4 995	25,2
Catar	23 073	2,1	23 459	2,1	386	1,7
Cuba	16 292	1,5	18 854	1,7	2 562	15,7
Egito	72 281	6,6	18 118	1,6	-54 163	-74,9
Líbia	5 902	0,5	17 212	1,5	11 310	191,6
Chile	13 925	1,3	16 224	1,4	2 299	16,5
Rússia	18 425	1,7	15 951	1,4	-2 474	-13,4
Filipinas	8 747	0,8	15 090	1,3	6 344	72,5
Jordânia	12 509	1,1	11 989	1,0	-521	-4,2
Demais Destinos*	90 368	8,3	123 238	10,8	32 870	36,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (37,5%), Santa Catarina (27,6%) e Rio Grande do Sul (11,6%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango em termos de participação. Santa Catarina registrou a maior variação percentual positiva no volume de carne de frango exportado entre todos os Estados com participação ao menos igual a 1,0%. Incrementos na saída de carne para Arábia Saudita (+16 232 toneladas), Emirados Árabes Unidos (+12 719 toneladas), China (+8 115 toneladas), Iêmen (+7 646 toneladas) e Kuwait (+5 666 toneladas), garantiram ao Estado catarinense um melhor desempenho na comparação anual. Em contrapartida, Rio Grande do Sul destinou menos volume de carne de frango ao exterior no 3º trimestre de 2018 (Tabela I.11). Neste período, o Egito consumiu 2,2% da carne de frango exportada por este Estado, enquanto que no 3º trimestre de 2017 registrou-se 16,7%.

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3ºs trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 091 675	100,0	1 142 299	100,0	50 624	4,6
Paraná	416 185	38,1	428 789	37,5	12 604	3,0
Santa Catarina	240 962	22,1	315 066	27,6	74 105	30,8
Rio Grande do Sul	186 089	17,0	131 999	11,6	-54 090	-29,1
São Paulo	66 268	6,1	81 420	7,1	15 152	22,9
Goiás	47 559	4,4	61 671	5,4	14 112	29,7
Mato Grosso do Sul	49 054	4,5	40 528	3,5	-8 526	-17,4
Minas Gerais	47 550	4,4	37 959	3,3	-9 591	-20,2
Mato Grosso	20 290	1,9	24 289	2,1	3 999	19,7
Distrito Federal	14 662	1,3	15 333	1,3	671	4,6
Demais UF's*	3 057	0,3	5 246	0,5	2 188	71,6

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2018 foi de R\$ 3,93/kg, variando de R\$ 3,72kg a R\$ 4,37kg. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$ 3,48/kg, representando aumento de 12,9% no comparativo entre os 3ºs trimestres 2018/2017.

De julho a setembro de 2018, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou queda de 0,64% para o frango inteiro e aumento de 3,73% para o frango em

pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até setembro foi de 0,01%, enquanto que para frango em pedaços ocorreu um aumento de 2,56%. Em ambos os casos, os índices ficaram abaixo do Índice geral da inflação (3,34%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizado por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (26,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 75,8% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2018 (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2018.

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	277	100,0	1 426 424	100,0
Até 10 mil	110	39,7	15 200	1,1
Mais de 10 mil a 50 mil	59	21,4	129 831	9,1
Mais de 50 mil a 100 mil	35	12,6	199 279	14,0
Mais de 100 mil a 200 mil	51	18,4	554 229	38,8
Mais de 200 mil	22	7,9	527 886	37,0

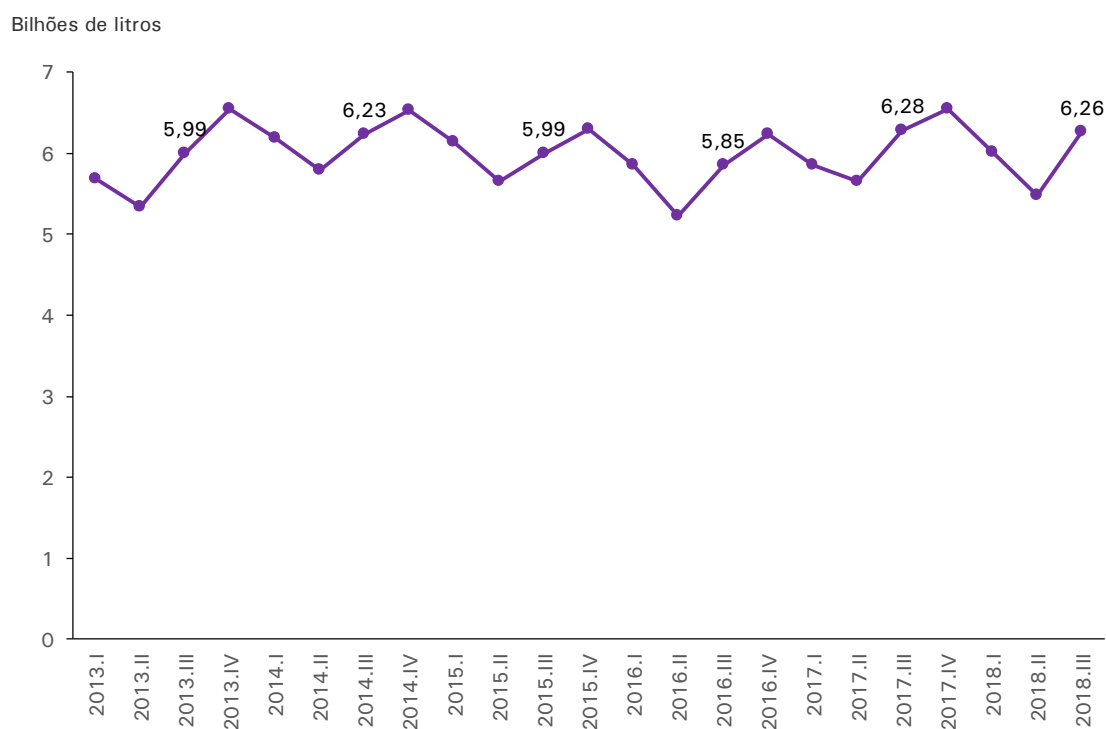
Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2018, 277 informantes do abate de frangos. Destes, 135 (ou 48,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 88 (ou 31,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 54 (ou 19,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,3%, 6,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2018, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,26 bilhões de litros, representando uma queda de 0,3% em relação à quantidade adquirida no 3º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o volume foi 14,3% maior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, onde o 3º trimestre do ano mostra um aumento na produção, se comparado com o 2º trimestre, no qual, geralmente, os valores são menores.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



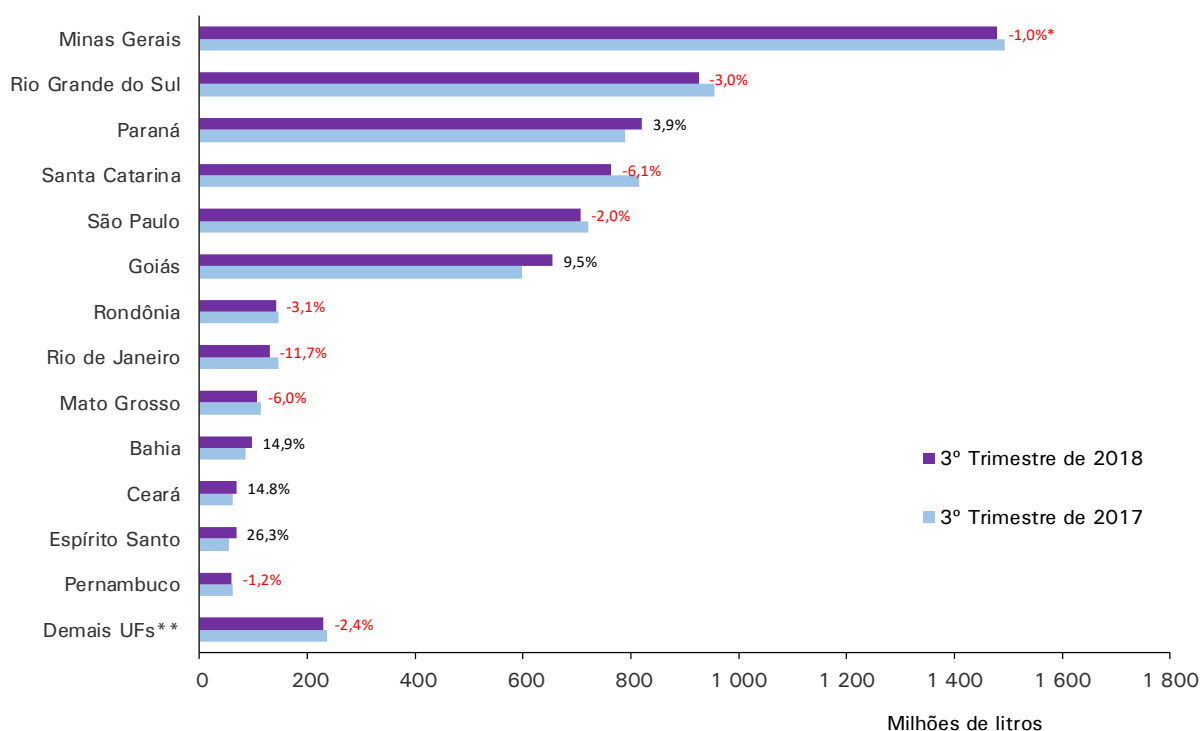
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I-2018.III.

A Região Sul foi responsável por 40,1% do leite captado no trimestre, seguida pelas Regiões Sudeste (38,1%), Centro-Oeste (12,6%), Nordeste (5,6) e Norte (3,6%).

No comparativo do 3º trimestre de 2018 com o mesmo período em 2017, a redução de 18,91 milhões de litros de leite adquirido pelos laticínios foi influenciada por quedas em 11 das 26 UFs participantes da Pesquisa. A retração foi observada em todas as regiões do país, sendo que, as mais relevantes ocorreram em Santa Catarina (-50,07 milhões de litros) e Rio

Grande do Sul (-28,81 milhões de litros), seguidos por Rio de Janeiro (-17,29 milhões de litros), Minas Gerais (-14,78 milhões de litros) e São Paulo (-14,51 milhões de litros). Por outro lado, Goiás e Paraná apresentaram aumentos expressivos de 56,78 milhões de litros e 31,19 milhões de litros, respectivamente. Minas Gerais manteve-se na liderança do *ranking* nacional de aquisição de leite, com 23,6% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (14,8%) e Paraná (13,1%) (Gráfico I.15).

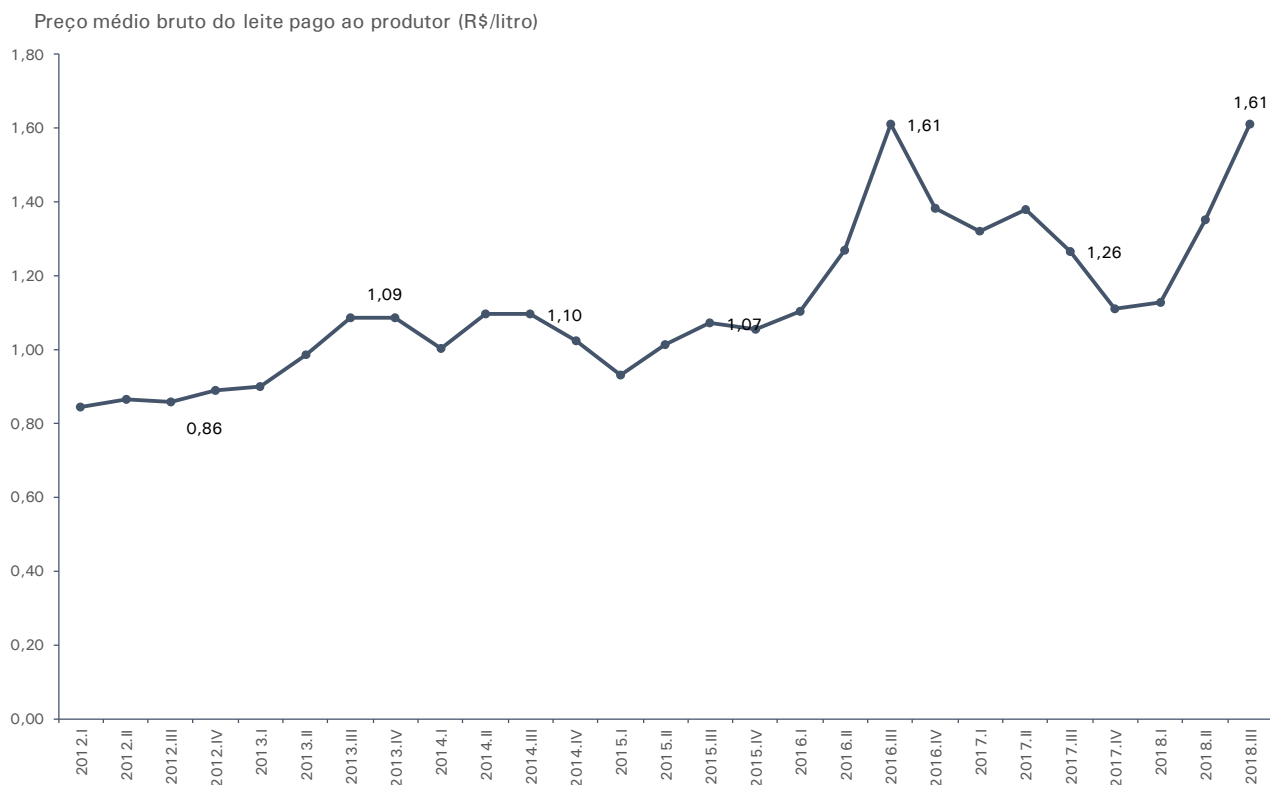
Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.III e 2018.III.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite, pago ao produtor no 3º trimestre de 2018 foi 19,6% maior que o valor do trimestre imediatamente anterior. O aumento é maior se comparado ao preço no mesmo trimestre em 2017: 27,5%. (Gráfico I.13).

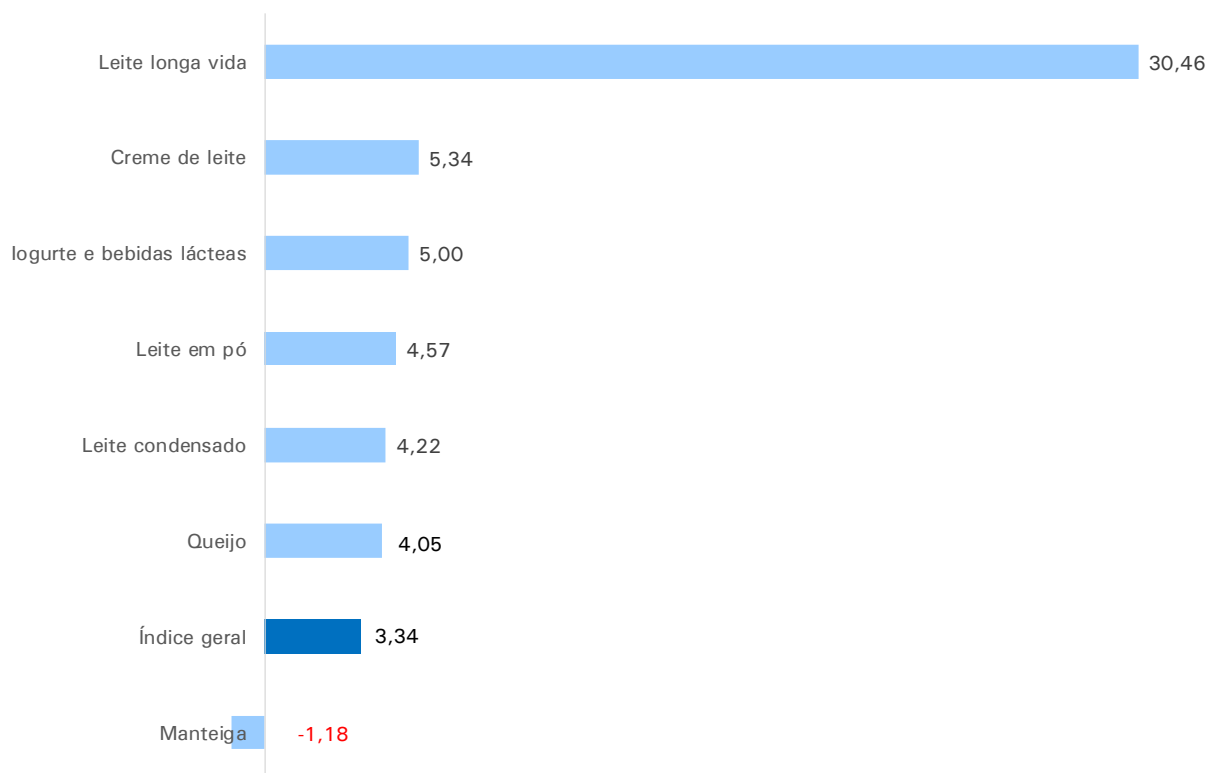
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2013-2018



¹Inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2013.I-2018.III.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 16,1% no acumulado de janeiro a setembro de 2018. Esse resultado foi influenciado, em grande parte, pelo subitem leite longa vida (30,5%). O único produto que se manteve abaixo do Índice Geral de Inflação (3,3%), foi a Manteiga (-1,2%) (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2018.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (14,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,5% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2018 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2018.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 913	100,0	6 260 378	100,0
Até 1 mil	514	26,9	16 095	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	735	38,4	225 693	3,6
Mais de 10 mil a 50 mil	396	20,7	725 328	11,6
Mais de 50 mil a 150 mil	166	8,7	1116 384	17,8
Mais de 150 mil	102	5,3	4176 877	66,7

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.III.

No 3º trimestre de 2018 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.913 estabelecimentos, 771 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 868 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 274 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,2%, 8,0% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2018, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 9,11 milhões de peças de couro. Esse total, representa um acréscimo de 9,7% em relação ao adquirido no trimestre imediatamente anterior e de 4,3% frente ao 3º trimestre de 2017. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 90,8% do total captado no período (Tabela I.14).

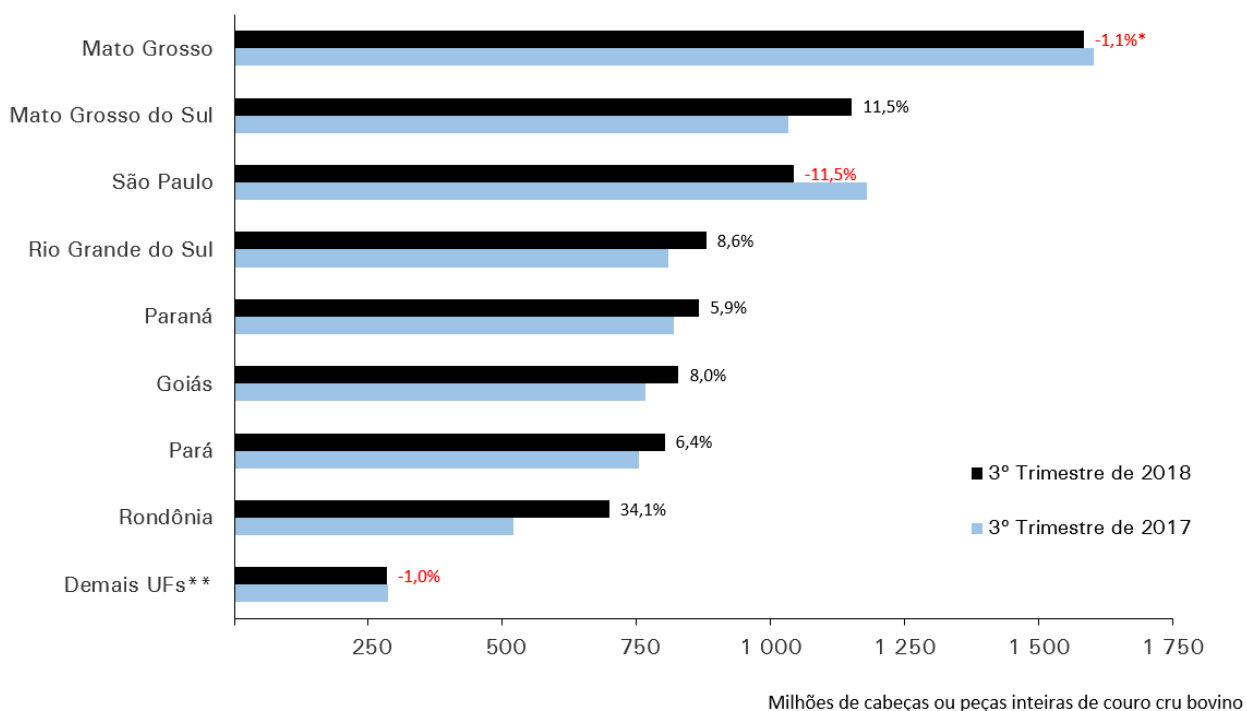
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Origens do couro cru	3º trimestre de 2017		3º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 741 813	100	9 114 920	100	373 107	4,3
Matadouro frigorífico	5 635 409	64,5	6 036 932	66,2	401 523	7,1
Prestação de serviço de curtimento	2 120 148	24,3	2 244 429	24,6	124 281	5,9
Intermediários (salgadores)	99 697	1,1	100.213	1,1	516	0,5
Matadouro municipal	780 451	8,9	686 901	7,5	-93 550	-12,0
Outros curtumes e outras origens	106.108	1,2	46 445	0,5	-59 663	-56,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.III e 2018.III.

O comparativo entre os 3º trimestres de 2017 e 2018 indicam uma variação positiva de 401,52 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Tocantins (+179,10 mil peças), Rondônia (+177,68 mil peças), Mato Grosso do Sul (+118,46 mil peças), Maranhão (+86,48 mil peças), Rio Grande do Sul (+69,70 mil peças), Pará (+48,59 mil peças) e Paraná (+48,03 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram na Bahia (-136,26 mil peças), São Paulo (-136,15 mil peças), Espírito Santo (-69,21 mil peças), Minas Gerais (-32,97 mil peças) e Mato Grosso (-17,78 mil peças). Apesar da redução, Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,6%) e São Paulo (11,4%) (Gráfico I.16).

Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018



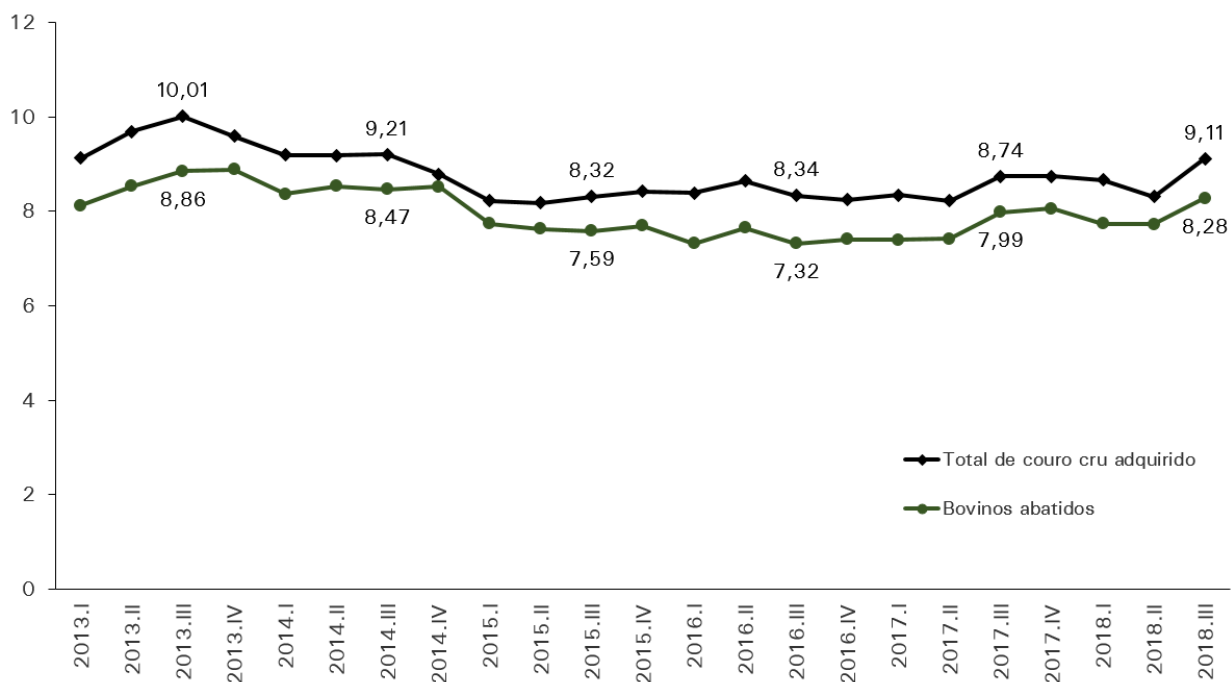
*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.III e 2018.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,5% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (3,3%) e por “outros métodos de curtimento” (0,2%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo apenas Santa Catarina. O tanino foi utilizado em oito UFs, sendo que, o Rio Grande do Sul foi responsável por 32,7% do total nacional curtido por esse processo e São Paulo por 22,8%.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 9,2%, superior aos 8,6% auferidos no mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



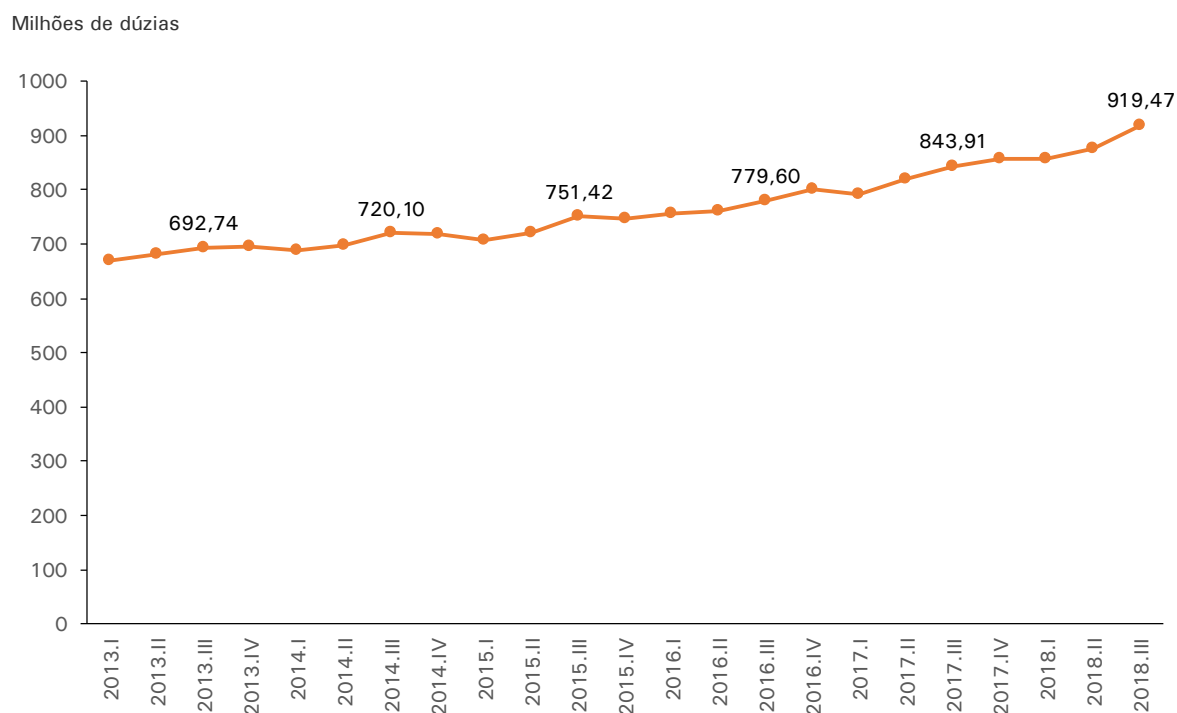
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2018, 95 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

Foram produzidas 919,47 milhões de dúzias de ovos de galinha no 3º trimestre de 2018. Isso equivale a um aumento de 4,9% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior e 9,0% acima do apurado no 3º trimestre de 2017. A série histórica foi iniciada em 1987 e, no **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2013. Seguindo o crescimento observado no gráfico, a produção resultante do 3º trimestre de 2018 foi a maior registrada na pesquisa – tanto para um terceiro trimestre quanto para a série histórica.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

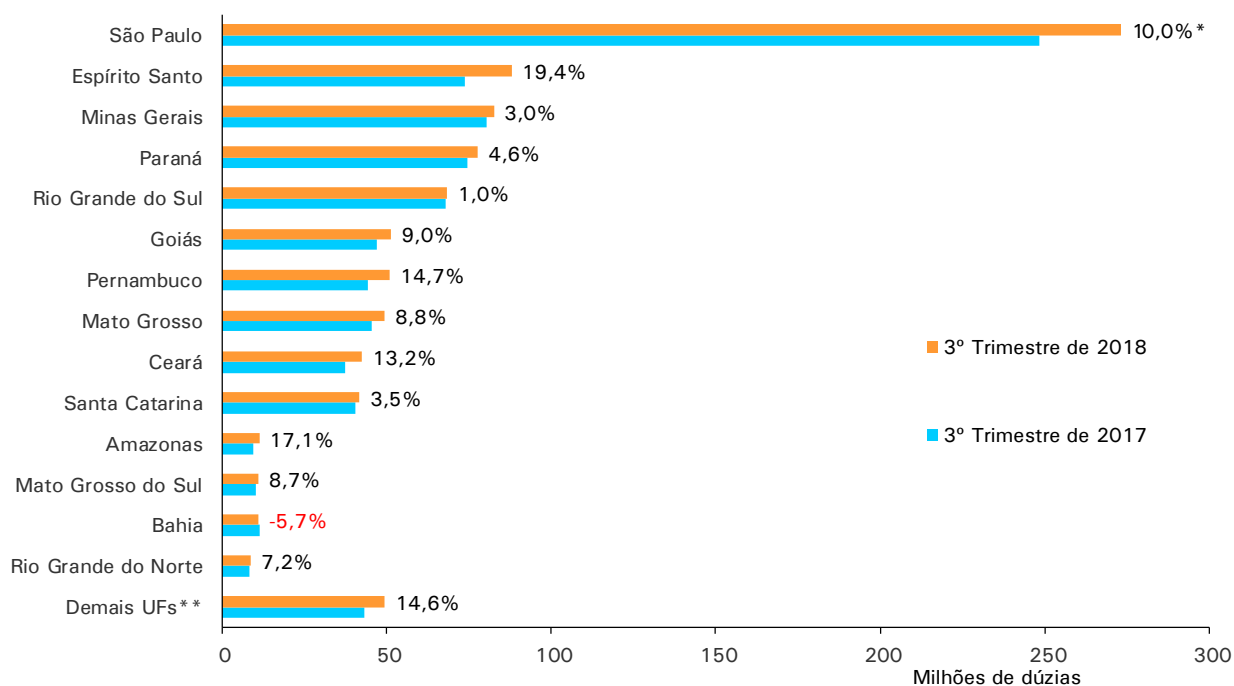


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2013.I-2018.III.

A produção de 75,57 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo entre os 3ºs trimestres 2018/2017, foi impulsionada por aumentos em 23 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Se comparadas as produções nos trimestres, os maiores aumentos quantitativos ocorreram em São Paulo (+ 24,74 milhões de dúzias) e no Espírito Santo (+ 14,28 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,7% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo (9,6%), Minas Gerais (9,0%) e Paraná (8,5%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.III e 2018.III.

De janeiro a setembro de 2018, o IPCA/IBGE registrou queda no preço dos ovos de galinha, sendo -1,75%, ficou abaixo do índice Geral da inflação, que foi de 3,34% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que 1042, mais da metade do total de granjas (55,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 79,9% do total de ovos produzidos, enquanto 833 granjas (44,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 20,1% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2018

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 875	100,0	919 473	100,0
Consumo	1042	55,6	735 010	79,9
Incubação	833	44,4	184 463	20,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2018, 1.875 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2017	2018	2018	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 986	7 729	8 279	3,7	7,1
Bois	4 536	3 970	4 661	2,8	17,4
Vacas	2 396	2 556	2 386	-0,4	-6,7
Novilhos	404	335	414	2,5	23,3
Novilhas	651	867	819	25,9	-5,5
SUÍNOS	11 036	10 824	11 559	4,7	6,8
FRANGOS	1 482 651	1 376 796	1 426 424	-3,8	3,6
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 019 808	1 898 507	2 106 195	4,3	10,9
Bois	1 298 367	1 121 309	1 348 574	3,9	20,3
Vacas	493 032	525 135	492 020	-0,2	-6,3
Novilhos	100 845	80 967	102 552	1,7	26,7
Novilhas	127 565	171 095	163 049	27,8	-4,7
SUÍNOS	987 822	974 306	1 036 975	5,0	6,4
FRANGOS	3 458 255	3 334 120	3 378 889	-2,3	1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 279 291	5 478 222	6 260 378	-0,3	14,3
Industrializado	6 268 411	5 466 810	6 251 035	-0,3	14,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 742	8 310	9 115	4,3	9,7
Curtido	8 666	8 244	9 056	4,5	9,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	843 908	876 267	919 473	9,0	4,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	22 808	23 753	4,1	32 132	33 102	3,0	4 413 385	4 282 014	-3,0
Total do 1º Trimestre	7 398	7 744	4,7	10 480	10 719	2,3	1 496 769	1 478 794	-1,2
Janeiro	2 474	2 667	7,8	3 529	3 684	4,4	505 532	511 752	1,2
Fevereiro	2 324	2 426	4,4	3 223	3 329	3,3	459 310	464 629	1,2
Março	2 600	2 651	2,0	3 728	3 706	-0,6	531 927	502 413	-5,5
Total do 2º Trimestre	7 423	7 729	4,1	10 617	10 824	1,9	1 433 965	1 376 796	-4,0
Abril	2 125	2 608	22,7	3 141	3 671	16,9	447 663	484 736	8,3
Mai	2 740	2 304	-15,9	3 825	3 096	-19,0	510 562	406 447	-20,4
Junho	2 558	2 817	10,2	3 651	4 056	11,1	475 740	485 613	2,1
Total do 3º Trimestre	7 986	8 279	3,7	11 036	11 559	4,7	1 482 651	1 426 424	-3,8
Julho	2 676	2 839	6,1	3 667	4 006	9,2	486 053	470 995	-3,1
Agosto	2 805	2 920	4,1	3 870	4 077	5,3	520 673	506 899	-2,6
Setembro	2 506	2 520	0,6	3 498	3 477	-0,6	475 925	448 530	-5,8
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	5 648 558	5 889 954	4,3	2 839 156	2 965 883	4,5	10 254 838	10 174 982	-0,8
Total do 1º Trimestre	1 796 565	1 885 252	4,9	900 320	954 602	6,0	3 411 021	3 461 973	1,5
Janeiro	606 417	654 328	7,9	302 269	328 274	8,6	1 147 840	1 202 368	4,8
Fevereiro	563 309	588 031	4,4	275 752	295 733	7,2	1 044 390	1 086 388	4,0
Março	626 839	642 894	2,6	322 299	330 595	2,6	1 218 791	1 173 217	-3,7
Total do 2º Trimestre	1 832 185	1 898 507	3,6	951 013	974 306	2,4	3 385 562	3 334 120	-1,5
Abril	515 199	636 837	23,6	277 364	329 359	18,7	1 045 882	1 157 949	10,7
Mai	678 957	562 212	-17,2	345 168	277 343	-19,6	1 215 628	976 393	-19,7
Junho	638 029	699 457	9,6	328 481	367 604	11,9	1 124 052	1 199 777	6,7
Total do 3º Trimestre	2 019 808	2 106 195	4,3	987 822	1 036 975	5,0	3 458 255	3 378 889	-2,3
Julho	674 912	716 413	6,1	328 848	362 578	10,3	1 135 717	1 130 244	-0,5
Agosto	709 473	744 438	4,9	346 630	365 441	5,4	1 218 090	1 187 249	-2,5
Setembro	635 423	645 345	1,6	312 344	308 956	-1,1	1 104 448	1 061 396	-3,9
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	17 577	4 643	1 533	28 844	3 675	583	3 985 449	293 634	2 931
Total do 1º Trimestre	5 759	1 482	504	9 371	1 160	188	1 371 752	106 009	1 033
Janeiro	1 984	509	174	3 227	393	64	474 399	36 997	356
Fevereiro	1 796	468	162	2 903	366	60	431 117	33 177	335
Março	1 978	505	168	3 241	400	65	466 236	35 834	342
Total do 2º Trimestre	5 661	1 551	517	9 398	1 229	196	1 281 604	94 255	937
Abril	1 938	502	168	3 204	404	63	451 563	32 870	304
Mai	1 640	496	168	2 643	390	64	375 402	30 723	321
Junho	2 083	554	181	3 551	436	69	454 639	30 662	312
Total do 3º Trimestre	6 157	1 609	513	10 074	1 286	199	1 332 092	93 371	961
Julho	2 129	537	173	3 500	439	66	440 149	30 538	308
Agosto	2 189	556	175	3 562	447	68	473 206	33 361	332
Setembro	1 839	516	165	3 012	400	64	418 737	29 472	321
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 549 079	1 021 596	319 279	2 629 516	290 908	45 459	9 469 135	699 521	6 325
Total do 1º Trimestre	1 456 277	323 815	105 159	849 768	89 874	14 960	3 207 390	252 365	2 218
Janeiro	506 931	111 257	36 140	292 658	30 563	5 054	1 113 779	87 813	777
Fevereiro	452 018	102 122	33 890	262 818	28 174	4 741	1 005 738	79 940	710
Março	497 328	110 436	35 129	294 293	31 137	5 165	1 087 874	84 612	731
Total do 2º Trimestre	1 449 934	340 920	107 653	861 153	97 630	15 524	3 109 042	223 037	2 040
Abril	492 051	109 863	34 923	292 339	32 006	5 014	1 080 376	76 914	658
Mai	418 491	108 874	34 847	241 400	30 875	5 068	902 290	73 403	700
Junho	539 392	122 183	37 882	327 414	34 749	5 442	1 126 375	72 720	682
Total do 3º Trimestre	1 642 868	356 861	106 467	918 595	103 405	14 976	3 152 703	224 120	2 066
Julho	561 887	118 769	35 757	321 916	35 653	5 009	1 055 891	73 692	662
Agosto	584 821	123 257	36 359	324 492	35 818	5 131	1 106 531	80 012	707
Setembro	496 160	114 835	34 350	272 188	31 933	4 836	990 281	70 416	698
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

**Tabela - Número de bovinos abatidos por categoria, segundo os meses
Brasil - 2018**

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	23 753	12 408	7 720	1 100	2 525
Total do 1º Trimestre	7 744	3 777	2 778	351	838
Janeiro	2 667	1 363	919	123	262
Fevereiro	2 426	1 155	903	106	261
Março	2 651	1 259	955	122	315
Total do 2º Trimestre	7 729	3 970	2 556	335	867
Abril	2 608	1 313	879	113	303
Mai	2 304	1 183	762	99	259
Junho	2 817	1 474	915	123	305
Total do 3º Trimestre	8 279	4 661	2 386	414	819
Julho	2 839	1 550	866	126	297
Agosto	2 920	1 658	827	145	290
Setembro	2 520	1 453	692	143	232
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 889 954	3 534 967	1 586 634	269 405	498 947
Total do 1º Trimestre	1 885 252	1 065 084	569 479	85 887	164 802
Janeiro	636 837	369 038	180 717	27 350	59 732
Fevereiro	562 212	331 760	155 985	23 732	50 735
Março	699 457	420 512	188 434	29 884	60 628
Total do 2º Trimestre	1 898 507	1 121 309	525 135	80 967	171 095
Abril	636 837	369 038	180 717	27 350	59 732
Mai	562 212	331 760	155 985	23 732	50 735
Junho	699 457	420 512	188 434	29 884	60 628
Total do 3º Trimestre	2 106 195	1 348 574	492 020	102 552	163 049
Julho	716 413	447 645	178 744	30 950	59 075
Agosto	744 438	480 497	170 496	35 985	57 461
Setembro	645 345	420 432	142 781	35 618	46 514
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	17 788 809	17 753 327	-0,2	17 758 110	17 726 444	-0,2
Total do 1º Trimestre	5 861 576	6 014 727	2,6	5 850 236	6 008 599	2,7
Janeiro	2 100 937	2 159 281	2,8	2 097 648	2 157 579	2,9
Fevereiro	1 832 768	1 888 799	3,1	1 826 898	1 886 532	3,3
Março	1 927 871	1 966 646	2,0	1 925 689	1 964 488	2,0
Total do 2º Trimestre	5 647 942	5 478 222	-3,0	5 639 464	5 466 810	-3,1
Abril	1 811 659	1 872 520	3,4	1 808 666	1 869 570	3,4
Maio	1 906 924	1 733 443	-9,1	1 904 584	1 727 680	-9,3
Junho	1 929 359	1 872 260	-3,0	1 926 213	1 869 560	-2,9
Total do 3º Trimestre	6 279 291	6 260 378	-0,3	6 268 411	6 251 035	-0,3
Julho	2 058 470	2 037 606	-1,0	2 055 678	2 034 599	-1,0
Agosto	2 117 707	2 121 184	0,2	2 115 178	2 118 230	0,1
Setembro	2 103 114	2 101 588	-0,1	2 097 556	2 098 206	0,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 182 334	1 428 969	142 023	16 152 630	1 431 907	141 907
Total do 1º Trimestre	5 494 919	471 760	48 047	5 489 108	471 473	48 018
Janeiro	1 974 707	167 762	16 813	1 973 092	167 680	16 807
Fevereiro	1 722 263	151 114	15 422	1 720 101	151 026	15 405
Março	1 797 949	152 884	15 812	1 795 915	152 767	15 806
Total do 2º Trimestre	4 977 983	453 874	46 366	4 967 074	453 422	46 314
Abril	1 708 731	148 628	15 161	1 705 950	148 483	15 137
Maio	1 565 706	152 252	15 484	1 560 127	152 084	15 469
Junho	1 703 545	152 994	15 720	1 700 997	152 855	15 708
Total do 3º Trimestre	5 709 432	503 335	47 611	5 696 448	507 012	47 574
Julho	1 859 741	161 956	15 909	1 855 568	163 138	15 892
Agosto	1 933 872	171 626	15 686	1 929 708	172 847	15 675
Setembro	1 915 819	169 753	16 016	1 911 172	171 027	16 007
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	26 097 046	19 571 488	17 115 693	277 876	1 916 485	261 434	-	6 525 558
Total do 1º Trimestre	8 672 400	6 429 804	5 603 706	83 212	648 613	94 273	-	2 242 596
Janeiro	3 013 928	2 185 461	1 911 441	25 980	210 303	37 737	-	828 467
Fevereiro	2 698 654	1 999 623	1 750 445	26 324	198 749	24 105	-	699 031
Março	2 959 818	2 244 720	1 941 820	30 908	239 561	32 431	-	715 098
Total do 2º Trimestre	8 309 726	6 271 193	5 475 055	94 451	580 971	120 716	-	2 038 533
Abril	2 822 809	2 145 417	1 866 726	29 839	206 074	42 778	-	677 392
Mai	2 419 987	1 816 903	1 584 913	30 160	164 880	36 950	-	603 084
Junho	3 066 930	2 308 873	2 023 416	34 452	210 017	40 988	-	758 057
Total do 3º Trimestre	9 114 920	6 870 491	6 036 932	100 213	686 901	46 445	-	2 244 429
Julho	3 125 995	2 360 402	2 063 791	30 501	250 447	15 663	-	765 593
Agosto	3 168 189	2 423 310	2 138 866	34 561	235 796	14 087	-	744 879
Setembro	2 820 736	2 086 779	1 834 275	35 151	200 658	16 695	-	733 957
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	25 315 471	26 097 046	0,0	25 214 045	25 917 499	0,0
Total do 1º Trimestre	8 346 918	8 672 400	3,9	8 357 178	8 616 808	3,1
Janeiro	2 787 449	3 013 928	8,1	2 768 506	3 008 582	8,7
Fevereiro	2 650 856	2 698 654	1,8	2 660 169	2 687 713	1,0
Março	2 908 613	2 959 818	1,8	2 928 503	2 920 513	-0,3
Total do 2º Trimestre	8 226 740	8 309 726	1,0	8 191 355	8 244 192	0,6
Abril	2 458 650	2 822 809	14,8	2 437 623	2 784 001	14,2
Mai	3 022 905	2 419 987	-19,9	3 028 915	2 439 007	-19,5
Junho	2 745 185	3 066 930	11,7	2 724 817	3 021 184	10,9
Total do 3º Trimestre	8 741 813	9 114 920	4,3	8 665 512	9 056 499	4,5
Julho	2 940 329	3 125 995	6,3	2 942 850	3 120 265	6,0
Agosto	3 070 135	3 168 189	3,2	3 001 741	3 126 598	4,2
Setembro	2 731 349	2 820 736	3,3	2 720 921	2 809 636	3,3
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Total do ano	2 454 852	2 653 847	8,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	790 546	858 107	8,5	-	-	-
Janeiro	270 661	291 390	7,7	145 613	157 443	8,1
Fevereiro	250 989	272 169	8,4	146 003	158 156	8,3
Março	268 896	294 548	9,5	144 618	159 801	10,5
Total do 2º Trimestre	820 398	876 267	6,8	-	-	-
Abril	269 936	291 400	8,0	151 111	162 514	7,5
Maiο	278 764	296 654	6,4	153 468	162 229	5,7
Junho	271 698	288 214	6,1	151 749	162 852	7,3
Total do 3º Trimestre	843 908	919 473	9,0	-	-	-
Julho	281 224	306 817	9,1	153 497	165 308	7,7
Agosto	285 160	311 819	9,3	153 608	166 231	8,2
Setembro	277 524	300 837	8,4	153 546	164 138	6,9
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2017 E 2018

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{OS} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{OS} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	7 986 421	8 279 055	3,7	2 019 808	2 106 195	4,3
Rondônia	579 057	631 242	9,0	147 589	158 455	7,4
Acre	109 772	110 900	1,0	25 273	26 054	3,1
Amazonas	61 095	60 588	-0,8	13 672	14 142	3,4
Roraima	17 158	20 147	17,4	4 292	4 753	10,7
Pará	664 140	667 900	0,6	164 450	167 504	1,9
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	236 314	288 641	22,1	58 271	71 255	22,3
Maranhão	181 341	182 178	0,5	42 884	43 913	2,4
Piauí	34 174	33 371	-2,3	6 591	5 362	-18,7
Ceará	43 490	41 338	-4,9	8 385	8 425	0,5
Rio Grande do Norte	21 090	21 030	-0,3	4 209	4 359	3,6
Paraíba	12 646	14 696	16,2	3 155	3 737	18,4
Pernambuco	64 456	73 618	14,2	15 138	18 041	19,2
Alagoas	32 637	33 198	1,7	7 723	8 247	6,8
Sergipe	23 050	27 219	18,1	5 909	7 139	20,8
Bahia	288 839	318 273	10,2	70 384	79 399	12,8
Minas Gerais	740 783	726 314	-2,0	181 313	177 329	-2,2
Espírito Santo	75 796	66 888	-11,8	19 502	17 715	-9,2
Rio de Janeiro	46 882	46 293	-1,3	10 525	10 423	-1,0
São Paulo	771 121	772 408	0,2	206 589	209 908	1,6
Paraná	331 797	375 781	13,3	80 443	92 121	14,5
Santa Catarina	106 481	118 564	11,3	24 366	27 590	13,2
Rio Grande do Sul	470 768	542 699	15,3	102 513	120 374	17,4
Mato Grosso do Sul	876 838	799 041	-8,9	224 117	203 606	-9,2
Mato Grosso	1 325 222	1 425 462	7,6	363 622	392 839	8,0
Goiás	844 985	852 913	0,9	223 021	227 248	1,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	11 035 606	11 559 093	4,7	987 822	1 036 975	5,0
Rondônia	2 228	1 554	-30,3	131	94	-28,5
Acre	8 880	8 645	-2,6	876	835	-4,6
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Roraima	-	X	-	-	-	-
Pará	375	X	-	15	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 682	3 285	-10,8	252	243	-3,2
Piauí	6 521	6 601	1,2	301	311	3,3
Ceará	28 757	31 178	8,4	2 115	2 396	13,3
Rio Grande do Norte	3 142	3 342	6,4	203	216	6,3
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	17 221	18 909	9,8	925	1 070	15,6
Alagoas	2 943	2 398	-18,5	202	183	-9,2
Sergipe	2 217	1 415	-36,2	140	104	-25,9
Bahia	34 112	31 008	-9,1	2 877	2 675	-7,0
Minas Gerais	1 378 325	1 398 893	1,5	118 921	121 719	2,4
Espírito Santo	63 360	68 361	7,9	6 167	6 540	6,0
Rio de Janeiro	20 638	32 111	55,6	1 668	2 344	40,5
São Paulo	569 184	625 568	9,9	44 852	50 040	11,6
Paraná	2 364 900	2 419 541	2,3	214 737	221 652	3,2
Santa Catarina	2 965 933	3 103 178	4,6	268 048	278 819	4,0
Rio Grande do Sul	2 037 467	2 115 910	3,9	187 285	194 263	3,7
Mato Grosso do Sul	409 797	495 866	21,0	37 155	46 021	23,9
Mato Grosso	631 428	663 182	5,0	56 489	59 942	6,1
Goiás	428 105	486 074	13,5	40 346	44 936	11,4
Distrito Federal	53 882	39 476	-26,7	4 001	2 440	-39,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	1 482 650 523	1 426 424 434	-3,8	3 458 255	3 378 889	-2,3
Rondônia	2 991 265	4 578 720	53,1	7 297	11 378	55,9
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	15 126 641	16 627 823	9,9	41 698	46 515	11,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	353 840	567 989	60,5	832	1 231	47,9
Piauí	2 315 038	2 343 577	1,2	4 082	4 230	3,6
Ceará	5 607 560	5 628 394	0,4	13 760	13 317	-3,2
Paraíba	5 213 478	X	-	10 341	-	-
Pernambuco	13 536 822	14 015 263	3,5	33 920	37 312	10,0
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	263 761	265 782	0,8	550	555	1,0
Bahia	28 207 549	27 683 900	-1,9	71 797	73 388	2,2
Minas Gerais	104 573 172	101 086 292	-3,3	246 391	243 804	-1,1
Espírito Santo	13 323 577	12 306 557	-7,6	31 560	31 476	-0,3
Rio de Janeiro	10 250 458	9 051 297	-11,7	21 351	18 654	-12,6
São Paulo	164 878 282	157 907 600	-4,2	408 001	403 334	-1,1
Paraná	472 586 237	452 324 087	-4,3	1 106 769	1 084 587	-2,0
Santa Catarina	221 287 517	185 014 005	-16,4	537 565	451 957	-15,9
Rio Grande do Sul	220 585 025	214 173 608	-2,9	428 088	423 625	-1,0
Mato Grosso do Sul	43 973 005	40 571 971	-7,7	117 342	114 535	-2,4
Mato Grosso	40 377 930	52 565 390	30,2	97 504	131 883	35,3
Goiás	95 083 346	103 027 323	8,4	224 816	228 412	1,6
Distrito Federal	15 431 710	X	-	36 865	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3 ^o trimestre de 2017	3 ^o trimestre de 2018	Variação	3 ^o trimestre de 2017	3 ^o trimestre de 2018	Variação
Brasil	6 279 291	6 260 378	-0,3	6 268 411	6 251 035	-0,3
Rondônia	146 003	141 418	-3,1	146 002	141 416	-3,1
Acre	2 847	2 981	4,7	2 847	2 981	4,7
Amazonas	1 975	2 297	16,3	1 975	2 295	16,2
Roraima	251	283	13,0	251	283	13,0
Pará	63 685	54 709	-14,1	63 493	54 594	-14,0
Tocantins	30 141	24 612	-18,3	30 141	24 608	-18,4
Maranhão	15 159	13 589	-10,4	15 159	13 589	-10,4
Piauí	4 395	4 395	0,0	4 391	4 395	0,1
Ceará	61 265	70 361	14,8	61 265	70 361	14,8
Rio Grande do Norte	18 584	18 921	1,8	18 483	18 808	1,8
Paraíba	14 720	15 577	5,8	14 720	15 577	5,8
Pernambuco	61 363	60 601	-1,2	61 284	60 482	-1,3
Alagoas	15 627	16 257	4,0	15 627	16 257	4,0
Sergipe	41 917	52 446	25,1	41 917	52 141	24,4
Bahia	85 878	98 693	14,9	85 870	98 592	14,8
Minas Gerais	1 494 089	1 479 307	-1,0	1 489 919	1 475 235	-1,0
Espírito Santo	54 746	69 142	26,3	54 729	69 171	26,4
Rio de Janeiro	147 231	129 943	-11,7	147 054	129 870	-11,7
São Paulo	721 254	706 746	-2,0	719 936	706 953	-1,8
Paraná	789 796	820 984	3,9	789 650	820 343	3,9
Santa Catarina	814 497	764 430	-6,1	814 415	764 187	-6,2
Rio Grande do Sul	954 189	925 383	-3,0	951 174	922 553	-3,0
Mato Grosso do Sul	25 140	22 450	-10,7	24 686	22 407	-9,2
Mato Grosso	113 958	107 145	-6,0	113 963	107 007	-6,1
Goiás	598 534	655 318	9,5	597 412	654 539	9,6
Distrito Federal	2 048	2 389	16,6	2 048	2 389	16,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	8 741 813	9 114 920	4,3	6 621 665	6 870 491	3,8	2 120 148	2 244 429	5,9
Rondônia	520 889	698 563	34,1	520 889	698 563	34,1	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Roraima	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	753 545	802 139	6,4	751 745	799 754	6,4	1 800	2 385	32,5
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	30 215	-	X	30 215	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	144 657	X	-	144 657	X	-	-	-	-
Minas Gerais	287 262	254 294	-11,5	228 280	182 678	-20,0	58 982	71 616	21,4
São Paulo	1 179 005	1 042 860	-11,5	959 497	854 450	-10,9	219 508	188 410	-14,2
Paraná	818 494	866 522	5,9	549 507	429 331	-21,9	268 987	437 191	62,5
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	809 737	879 441	8,6	528 813	496 916	-6,0	280 924	382 525	36,2
Mato Grosso do Sul	1 032 771	1 151 233	11,5	748 517	907 215	21,2	284 254	244 018	-14,2
Mato Grosso	1 601 711	1 583 934	-1,1	1 164 338	1 154 291	-0,9	437 373	429 643	-1,8
Goiás	766 757	828 415	8,0	413 497	506 533	22,5	353 260	321 882	-8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2017 e 2018

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %	3º trimestre de 2017	3º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	843 908	919 473	9,0	153 550	165 226	7,6
Rondônia	1 663	1 662	-0,1	311	295	-5,3
Acre	1 012	1 240	22,5	168	210	24,7
Amazonas	9 736	11 404	17,1	1 665	1 842	10,6
Roraima	886	1 356	53,0	207	299	44,4
Pará	6 697	6 699	0,0	1 109	1 161	4,7
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	3 714	4 040	8,8	623	653	4,9
Ceará	37 652	42 639	13,2	6 592	7 161	8,6
Rio Grande do Norte	8 329	8 928	7,2	1 317	1 432	8,8
Paraíba	7 182	7 505	4,5	1 102	1 155	4,7
Pernambuco	44 542	51 102	14,7	7 334	8 454	15,3
Alagoas	5 238	6 099	16,4	895	919	2,7
Sergipe	4 125	4 285	3,9	730	654	-10,4
Bahia	11 724	11 057	-5,7	2 205	2 079	-5,7
Minas Gerais	80 311	82 711	3,0	14 361	14 391	0,2
Espírito Santo	73 797	88 079	19,4	13 180	15 648	18,7
Rio de Janeiro	2 401	3 458	44,0	512	608	18,8
São Paulo	248 475	273 213	10,0	43 856	48 133	9,8
Paraná	74 514	77 911	4,6	14 995	16 011	6,8
Santa Catarina	40 528	41 944	3,5	8 084	8 339	3,2
Rio Grande do Sul	67 892	68 581	1,0	12 831	13 046	1,7
Mato Grosso do Sul	10 311	11 213	8,7	2 104	2 242	6,5
Mato Grosso	45 544	49 561	8,8	8 623	8 825	2,3
Goiás	47 251	51 504	9,0	8 611	9 248	7,4
Distrito Federal	4 910	4 296	-12,5	949	961	1,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2025 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	EDUARDO VASCONCELOS FRIGERIO eduardo.frigerio@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2112 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5616/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2047 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ªand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6042 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3211-3364 R: 6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6633 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4261 / 4255 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3225-4357/ Fax 3225-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-8665 / 4762
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2471 / 2458
ES	DARCY ANDERSON DALTIO darcy.daltio@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3533-1003 / 3533-1054
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777 / 3779
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8329 / 8356
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444 / 4445
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3204 / 3206 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170 / 5152 Fax 3228-4116
MS	ALEXANDER BRUNO PEGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4238 / 4239
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 / 6116 / 6170 – FAX (65) 3623- 7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159 / 2125

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Angela da Conceição Lordão

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas